

Universidade Federal de Sergipe
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
Departamento de Recrutamento e Seleção de Pessoal
Divisão de Recrutamento e Seleção de Pessoal

Bases da cultura do movimento e formação escolar
Pedagogia da dança e Pedagogia da ginástica I e II
Espelho da Prova Didática – Edital nº 007/2025

PONTO 10

A ginástica e suas relações com a cultura corporal e a promoção da saúde voltadas aos direitos humanos e à cidadania

ESPELHO DE PROVA DIDÁTICA — DOMÍNIO DO CONTEÚDO

Critério 1 – Conhecimento e domínio do tema

Princípio estruturante do ponto (ideia-mãe que deve orientar a aula)

A resposta deve tratar a ginástica como prática histórica da cultura corporal e como bem cultural, social e epistemológico, cuja relação com promoção da saúde precisa ser apresentada de modo ampliado e crítico, articulada a direitos humanos e cidadania, enfrentando a seletividade socioeconômica e defendendo a mediação institucional (escola e políticas públicas) para democratizar o acesso.

0) Exigência preliminar de rigor conceitual (obrigatória)

0.1 Conceituar “cultura corporal” (obrigatório)

O candidato deve definir cultura corporal, e não apenas citar o termo. A definição deve contemplar:

- cultura corporal como patrimônio histórico-social produzido pelas sociedades no corpo e pelo corpo;
- conjunto de práticas corporais (jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas etc.) como linguagens, valores, normas e significados socialmente disputados;
- reconhecimento de que cultura corporal envolve relações de poder (legitimação/deslegitimação de práticas), e não um “catálogo neutro” de atividades.

Evidências esperadas na fala: “cultura corporal é...”, “constitui-se historicamente...”, “envolve disputas simbólicas...”, “não é homogênea...”.

Perda de pontuação: se o candidato tratar cultura corporal como sinônimo de “atividade física” ou “esportes em geral”, sem dimensão histórico-social e simbólica.

0.2 Conceituar “promoção da saúde” (obrigatório)

O candidato deve definir promoção da saúde em chave ampliada, superando o paradigma biomédico. Deve aparecer:

- saúde como bem-estar, autonomia, participação social e experiência cultural do corpo;
- promoção da saúde como processo social e político, não só prescrição fisiológica;

- articulação com o direito à saúde (direito fundamental de segunda dimensão), demandando ação positiva do Estado (políticas públicas, serviços, espaços coletivos).

Evidências esperadas: crítica ao “medo da doença/morte”, crítica à “moralização do corpo”, defesa de saúde como direito e como condição de vida digna.

Perda de pontuação: se a promoção da saúde for reduzida a “aptidão física”, “queima calórica”, “prevenção biomédica do risco” como eixo único e normativo.

1) Ginástica e cultura corporal: tensões históricas, disputas simbólicas e legitimação social

O candidato deve reconhecer que a ginástica integra a cultura corporal, mas historicamente se constituiu de modo racionalizado, formalista e normatizado, frequentemente em tensão com manifestações populares.

1.1 Caracterização histórico-epistemológica da ginástica

Deve aparecer a ginástica como prática:

- sistematizada por métodos e normas;
- voltada à organização do gesto, postura, disciplina do corpo;
- ligada a projetos educativos e institucionais (escola, exército, medicina, Estado).

1.2 Disputas simbólicas (séculos XVIII e XIX): ginástica vs práticas populares

Deve aparecer como exemplo forte:

- tensões entre Movimento Ginástico Europeu e cultura circense (práticas populares, espetáculo, destreza, risco, improviso), sobretudo entre XVIII e XIX;
- disputa por legitimidade: “educativo/científico” vs “não científico/não educativo”.

Evidências esperadas: o candidato nomear a disputa, caracterizar os polos e extrair implicações para o presente (quem decide o que é “legítimo” na cultura corporal?).

2) Origem grega: ginástica, cidadania e coletividade (elemento que precisa entrar na aula)

A aula deve fazer referência à Grécia antiga, porque ali está um “marco de origem” decisivo para amarrar ginástica, cidadania e bem público.

2.1 Ginástica como bem dos cidadãos e formação social

Deve aparecer:

- ginástica vinculada à formação do cidadão e à vida pública (ginásios como espaços de socialização);
- ginástica como prática integrada à formação (corpo–conduta–vida coletiva).

2.2 Cidadania restrita na Grécia clássica (obrigatório problematizar)

O candidato deve explicitar o limite histórico:

- cidadãos = homens livres, proprietários, elite política/intelectual;
- exclusões: mulheres, escravizados, estrangeiros e, em grande medida, crianças.

Evidência esperada: o candidato reconhecer o caráter seletivo da cidadania antiga e usar isso como ponte crítica para o presente.

2.3 Coletividade como traço constitutivo da ginástica

Deve aparecer com força (como você pediu):

- ginástica praticada nos ginásios e espaços compartilhados;
- necessidade de organização social mínima para existir (ambiente, regras, convivência, orientação);
- crítica à ideia de ginástica como prática puramente individual: ela é historicamente institucional e coletiva.

Evidência esperada: o candidato formular explicitamente “a ginástica nasce como prática coletiva...”.

3) Ginástica, modernidade e projeto social: higienismo, disciplina e (em certos contextos) eugenia

O candidato deve situar a ginástica moderna como parte do projeto burguês/iluminista, marcada por ideais:

- higiênicos (ordem corporal, saúde como norma social);
- disciplinadores (controle do corpo, conduta, produtividade);
- e, em certos contextos, eugênicos (hierarquizações corporais e sociais).

Evidência esperada: não basta citar “higienismo”; é preciso mostrar que isso influencia o modo como a ginástica foi incorporada à escola, aos sistemas de formação e aos padrões de corpo “adequado”.

4) Brasil: incorporação gradual e desigual, oscilações de centralidade e marginalidade

No contexto brasileiro, o candidato deve reconhecer:

- a ginástica foi incorporada gradualmente à cultura corporal;
- sua presença oscilou historicamente: momentos de forte institucionalização e momentos de reconfiguração/relativa marginalidade no cotidiano social;
- a ginástica no Brasil dialoga com projetos de Estado, escolarização, saúde pública e também com mudanças culturais.

Evidência esperada: o candidato falar em “incorporação desigual”, “oscilações históricas”, “presença variável”.

5) Desdobramentos contemporâneos: calistenia, musculação, Crossfit — continuidade e crítica

O candidato deve articular práticas contemporâneas a bases da ginástica moderna, reconhecendo continuidades e limites.

5.1 Continuidade histórica

- calistenia, musculação e Crossfit podem ser tratados como desdobramentos/reconfigurações de métodos ginásticos (organização do gesto, repetição, técnica, controle, performance).

5.2 Problemática crítica (não romantizar)

- reconhecer ganhos (força, autonomia, sociabilidade, motivação);
- e problematizar limites: mercantilização, culto ao desempenho, normatividade estética, riscos de exclusão.

Evidência esperada: o candidato não pode ficar só na descrição; precisa problematizar acesso, lógica mercadológica e efeitos simbólicos.

6) Seletividade socioeconômica e desigualdade de acesso (núcleo crítico obrigatório)

A resposta deve explicitar que muitos benefícios da ginástica ficam restritos por barreiras:

- custos de equipamentos;
- mensalidades;
- necessidade de espaços especializados;
- exigência de formação técnico-profissional;
- barreiras simbólicas (quem “se sente autorizado” a praticar ginástica? quais corpos são aceitos?).

A seletividade deve ser apresentada como:

- exclusão social;
- contradição com equidade e universalidade;
- elemento central para articular ginástica a direitos humanos e cidadania.

7) Promoção da saúde ampliada: ginástica sem coerção material ou ideológica

Este é um eixo central e deve aparecer com densidade.

7.1 Superar o paradigma biomédico e moralizante

O candidato deve recusar:

- redução da saúde ao plano anátomo-fisiológico;
- discursos de medo (doença, morte, risco) como estratégia de adesão;
- prescrição normativa que produz culpa, vergonha e exclusão.

7.2 Ginástica como prática de liberdade, prazer e vida

Deve aparecer que a ginástica promove saúde quando:

- não é materialmente coercitiva (apenas para quem paga);
- não é ideologicamente coercitiva (imperativo moral do “corpo certo”);
- favorece autonomia, bem-estar, sociabilidade e experiência cultural.

Evidência esperada: formulações explícitas do tipo “saúde não é só...”, “promoção da saúde envolve...”, “ginástica como prática de liberdade e prazer...”.

8) Saúde como direito humano e ginástica como patrimônio cultural da humanidade

O candidato deve articular:

- saúde como direito humano (para além da assistência médica);
- saúde ligada a condições de vida digna e acesso a bens culturais;
- ginástica como patrimônio histórico-cultural humanizador, não apenas tecnologia médica ou instrumento de alta performance.

Deve aparecer a ideia de que a ginástica pode integrar:

- lutas sociais por direitos;
- projetos democráticos de cidadania;
- políticas públicas de democratização do corpo e do lazer.

9) Ginástica como bem epistemológico: conhecimento corporal, cuidado de si e cidadania corporal

O candidato deve enfatizar a ginástica como:

- acervo histórico de conhecimentos sobre corpo e movimento (teórico e prático);
- campo que permite conhecer limites, potencialidades, comportamento corporal e modos de vida.

Deve aparecer a tese:

- grande parte da população está alienada desse conhecimento por falta de acesso;
- democratizar o conhecimento ginástico (na escola e em políticas públicas) impacta qualidade de vida, autonomia e cidadania corporal.

Evidência esperada: explicitar “bem epistemológico”, “socialização democrática do conhecimento”, “cuidado de si” e “cidadania corporal”.

10) Educação Física como mediação institucional e política pública (fechamento obrigatório)

A resposta deve concluir reconhecendo a Educação Física como espaço privilegiado de mediação entre:

- ginástica
- cultura corporal
- promoção da saúde
- direitos humanos
- cidadania

com ênfase em:

- escola (universalização do acesso, formação crítica, socialização de saberes);
- políticas públicas (centros, unidades de saúde, programas comunitários, espaços coletivos regulados pelo Estado);
- crítica à privatização completa da ginástica (mercado) e à elitização do alto rendimento.

Evidência esperada: o candidato citar escola e Estado como mediadores da democratização do acesso.

Observações para correção (parâmetros da banca)

- Altíssima pontuação: respostas que articulam história (Grécia + modernidade + Brasil), epistemologia, seletividade socioeconômica, promoção da saúde ampliada, e direitos humanos/cidadania, fechando com mediação institucional.
- Perda de pontuação: respostas tecnicistas, biomédicas, moralizantes ou que tratam ginástica apenas como “treino” e saúde apenas como “fisiologia”.
- Fragiliza muito: não conceituar cultura corporal e promoção da saúde; não problematizar seletividade; não fazer a ponte cidadania antiga ↔ cidadania contemporânea; omitir o caráter coletivo/institucional da ginástica.

ESPELHO DE PROVA DIDÁTICA — ASPECTOS FORMAIS

(Critérios 2 a 7)

Este espelho orienta a avaliação da organização didática, estrutura expositiva e comunicação pedagógica da aula, independentemente do conteúdo específico do ponto sorteado.

CRITÉRIO 2 — Exposição do conteúdo de forma clara e didática

Espera-se que o candidato:

- apresente o conteúdo de maneira compreensível e progressiva;
- utilize exemplos, analogias ou situações didáticas quando necessário;
- evite exposição fragmentada ou excessivamente abstrata;
- mantenha foco no tema da aula;
- organize a fala de modo acessível ao público-alvo.

Indicadores de bom desempenho:

- explicações compreensíveis;
- vocabulário pedagógico adequado;
- distinção clara entre conceitos principais e secundários;
- preocupação com a aprendizagem do aluno.

Fragilizam a pontuação:

- leitura contínua de textos;
- exposição confusa ou desorganizada;
- uso excessivo de jargões sem explicação;
- mudanças abruptas de tema.

CRITÉRIO 3 — Elaboração, estruturação e execução do plano de aula

O candidato deverá apresentar um plano de aula coerente e executá-lo de forma consistente.

O plano deve conter, explicitamente ou na condução da aula:

- objetivo da aula;
- conteúdo;
- metodologia/estratégia de ensino;
- sequência de desenvolvimento;
- formas de avaliação ou fechamento.

Indicadores de bom desempenho:

- introdução, desenvolvimento e síntese claramente identificáveis;
- coerência entre objetivo, conteúdo e metodologia;
- execução compatível com o planejamento apresentado.

Fragilizam a pontuação:

- ausência de plano de aula;
- plano apresentado, mas não executado;
- incoerência entre objetivos e atividades propostas;
- aula improvisada ou desestruturada.

CRITÉRIO 4 — Correção e adequação da linguagem oral e escrita

Espera-se que o candidato:

- utilize linguagem formal adequada ao contexto acadêmico;
- demonstre domínio da norma padrão da língua portuguesa;

- mantenha clareza na comunicação oral;
- utilize corretamente termos técnicos quando necessários.

Indicadores de bom desempenho:

- fala fluida e segura;
- organização sintática adequada;
- vocabulário acadêmico-pedagógico consistente;
- escrita legível e organizada no quadro ou material utilizado.

Fragilizam a pontuação:

- erros gramaticais recorrentes;
- linguagem excessivamente coloquial;
- dificuldade de expressão oral;
- escrita ilegível ou desorganizada.

CRITÉRIO 5 — Capacidade de síntese

Espera-se que o candidato seja capaz de:

- selecionar ideias centrais do conteúdo;
- evitar digressões desnecessárias;
- concluir a aula retomando os pontos principais;
- demonstrar domínio do conteúdo sem dispersão.

Indicadores de bom desempenho:

- retomada final dos conceitos principais;
- fechamento claro da aula;
- organização do conteúdo em ideias-chave.

Fragilizam a pontuação:

- aula sem conclusão;
- excesso de informações desconectadas;
- dificuldade em destacar o essencial.

CRITÉRIO 6 — Sequência lógica e coerência do conteúdo

A aula deve apresentar encadeamento lógico entre as partes.

Espera-se que o candidato:

- organize a exposição com progressão conceitual;
- conecte introdução, desenvolvimento e síntese;
- estabeleça relações entre os tópicos apresentados;
- evite contradições internas.

Indicadores de bom desempenho:

- continuidade temática;
- progressão de complexidade;
- transições claras entre partes da aula.

Fragilizam a pontuação:

- exposição fragmentada;
- ausência de conexão entre ideias;
- repetições desnecessárias;

- saltos conceituais.

CRITÉRIO 7 — Cumprimento do tempo

O candidato deve demonstrar capacidade de planejamento temporal da aula.

Espera-se:

- distribuição equilibrada do tempo entre introdução, desenvolvimento e síntese;
- conclusão da aula dentro do tempo regulamentar;
- controle do ritmo da exposição.

Indicadores de bom desempenho:

- aula concluída no tempo previsto;
- síntese final realizada;
- ritmo adequado de apresentação.

Fragilizam a pontuação:

- término abrupto por falta de tempo;
- interrupção da aula antes da síntese;
- desenvolvimento excessivamente longo da introdução;
- aula muito curta.